

## Ações educativas sobre imunização em crianças: um relato de experiência

Maria Clara Cordeiro Andrade<sup>1</sup>, Maria Aparecida Beserra<sup>2</sup>, Cláudia Alves de Sena<sup>3</sup>

**Resumo:** *Um dos maiores desafios da saúde pública em todo o mundo, especialmente na Atenção Primária à Saúde, é a carga crescente de doenças evitáveis. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever as ações de educação em saúde realizadas por acadêmicos de Enfermagem acerca da importância da imunização em crianças menores de 5 anos e recém-nascidos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de Enfermagem e extensionistas do grupo "Vacinas: atuação da Enfermagem" na maternidade e no ambulatório de pediatria. Como resultado, além da potencialização do exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde, é perceptível a relevância dessa prática na formação dos acadêmicos. Essa experiência proporciona ao extensionista, discente de Enfermagem, um maior contato com os usuários, exercendo papel atribuído à sua futura formação como educadores em saúde.*

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Vacina. Menores de cinco anos.

**Área Temática:** Saúde

### *Educational actions on immunization in children: an experience report*

**Abstract:** *One of the greatest public health challenges worldwide, especially in Primary Health Care, is the growing burden of preventable diseases. Thus, the present study aims to describe the health education actions carried out by nursing students about the importance of immunization in children under 5 years old and newborns. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out by nursing students and extension workers in the group "Vaccines: nursing performance" in the maternity ward and in the pediatric outpatient clinic. As a result, in addition to enhancing the exercise of social control over health policies and services, the relevance of this practice in the education of academics is noticeable. This experience provides the extension student, a nursing student, with greater contact with users, exercising the role attributed to their future training as health educators.*

**Keywords:** Health education. Vaccine. Under five years.

### *Acciones educativas sobre inmunización en niños: un relato de experiencia*

**Resumen:** *Uno de los mayores desafíos de salud pública en todo el mundo, especialmente en la atención primaria de salud, es la creciente carga de enfermedades prevenibles. Así, el presente estudio tiene como objetivo describir las acciones de educación en salud que realizan los estudiantes de enfermería sobre la importancia de la inmunización en niños menores de 5 años y recién nacidos. Se trata de un estudio descriptivo, un relato de experiencia, realizado por estudiantes de enfermería y extensionistas del grupo "Vacunas: desempeño de enfermería" en la maternidad y en el ambulatorio pediátrico. Como resultado, además de potenciar el ejercicio del control*

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) na Universidade de Pernambuco (UPE), Recife/PE, Brasil. E-mail: clara.andrade@upe.br

<sup>2</sup> Doutora e professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife/PE, Brasil. E-mail: aparecida.beserra@upe.br

<sup>3</sup> Doutora e professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife/PE, Brasil. E-mail: claudia.sena@upe.br

*social sobre las políticas y servicios de salud, se nota la relevancia de esta práctica en la formación de los académicos. Esta experiencia proporciona al estudiante de extensión, estudiante de enfermería, un mayor contacto con los usuarios, ejerciendo el rol que se le atribuye a su futura formación como educador en salud.*

**Palabras clave:** *Educación para la salud. Vacuna. Menores de cinco años.*

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da saúde pública em todo o mundo, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é o número crescente de doenças evitáveis. As vacinas têm o objetivo de proteger o corpo humano ensinando o sistema imunológico a combater vírus e bactérias que desafiam a saúde pública, sendo indispensáveis na prevenção de adoecimentos e mortes (BRASIL, 2018). Tuberculose, hepatites, meningite, poliomielite, rotavírus, sarampo, caxumba, rubéola, gripe, varicela, entre outras, são alvos do calendário de vacinação brasileiro, com oferta gratuita de imunização pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país (BRASIL, 2016).

A utilização das vacinas é indispensável por assegurar a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de pessoas susceptíveis. A imunização em crianças tem alcançado êxito em diversos países, por meio de altas coberturas vacinais e avanços no controle e erradicação de doenças (OMS, 2018). No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi institucionalizado em 1975, antes mesmo da consolidação do SUS, para coordenar as ações de imunização desenvolvidas na rede de serviços brasileiros e conta com a credibilidade e respeitabilidade da população e da comunidade científica. Além disso, as coberturas vacinais têm sido superiores a 90% para quase todos os imunobiológicos distribuídos na rede pública (BRASIL, 2016).

Apesar de ser um investimento em saúde com excelente efetividade, evitando milhões de mortes por ano e aumentando a expectativa de vida, a aceitação das vacinas não é universal (CDC, 2015). Com o aumento no número de vacinas disponíveis e o seu uso por programas de saúde pública, cresceu também a quantidade de pessoas que declaram insegurança quanto às vacinas e necessidade de sua administração. Pais, cuidadores, pacientes e até profissionais da saúde fazem parte desse grupo (MIZUTA, 2019).

Esse grupo de pessoas que não aderem à vacinação coloca em risco não só a saúde do indivíduo não vacinado, mas do coletivo. Várias epidemias, a de sarampo por exemplo, já foram associadas a essas atitudes, causando sofrimento e desgaste desnecessário, além do aumento de gastos públicos (KARAFILLAKIS *et al.*, 2016). Medo quanto aos eventos adversos, desinformação, mitos, ausência de memória da gravidade de epidemias anteriores, falta de credibilidade nas empresas produtoras de vacinas e/ou nas agências de saúde, razões filosóficas, religiosas e desconhecimento sobre gravidade e frequência das doenças são alguns dos fatores que embasam a não adesão vacinal (SUCCI *et al.*, 2018; GUETERRES *et al.*, 2017).

Com essa realidade, vê-se a importância de uma equipe qualificada e disponível para esclarecer e educar a população, mais especificamente puérperas e responsáveis de crianças, quanto à importância da vacinação em crianças e neonatos e que a vacina é um meio de prevenção de muitas doenças.

## ***Educação em Saúde***

A educação em saúde é definida pelo Ministério da Saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

### **OBJETIVOS**

Considerando tais pressupostos que evidenciam a relevância da discussão sobre a importância da vacinação na infância e tendo em vista a importância da apropriação da Enfermagem sobre a educação em saúde e do fortalecimento do controle social sobre as políticas de saúde, o presente estudo objetiva descrever as ações realizadas, na Maternidade Monteiro de Moares e no Centro de Saúde Amaury de Medeiros, por acadêmicos de Enfermagem, acerca da vacinação em recém nascidos e crianças até 5 anos.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelas discentes participantes do grupo de extensão “Vacinas: atuação da Enfermagem” da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG/UPE), Recife-PE, Brasil. Tal experiência é proporcionada através de ações de educação em saúde, que visa um melhor entendimento por parte de mães e/ou responsáveis acerca da importância da vacinação em crianças e recém-nascidos.

Para as ações são utilizados panfletos com o calendário vacinal preconizado pelo PNI e o álbum seriado com informações sobre as vacinas. As atividades ocorrem desde 2016, duas vezes na semana, no período da tarde, totalizando 8 horas semanais na maternidade e no ambulatório de pediatria do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros. Os acadêmicos, habitualmente em duplas ou trios, visitam esses locais e esclarecem para os responsáveis a importância de um cartão de vacinas atualizado, e como isso interfere na manutenção de saúde das suas crianças, além de encaminhá-los para a sala de vacinação quando identificado algum atraso. Utilizamos como critério de inclusão todo responsável e puérpera que se mostre disponível à conversa e está no ambulatório aguardando atendimento para suas crianças ou na maternidade, no seu período de pós parto. E como critério de exclusão, indivíduos que não sejam acompanhados por esses setores. No ambulatório, em cada visita, são orientados em média 6 (seis) responsáveis, enquanto que na maternidade, cerca de 8(oito) puérperas, esses números podem variar de acordo com a disponibilidade do serviço.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos acadêmicos no Projeto de Extensão “Vacina: atuação da Enfermagem” permite que a Universidade ofereça através de seus alunos participantes, cuidados e orientações sobre vacina à população carente, que na sua grande maioria não possui recursos e nem conhecimento acerca desses cuidados. Ressalta-se que participar do referido projeto faz com que os discentes desenvolvam atividades de extensão com a população, fator que contribui para o desenvolvimento dos objetivos extensionista da Universidade. São atividades dessa natureza que exercitam uma perspectiva mais holística e tornam capaz uma atuação humanizada na promoção e prevenção de doenças, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde. A literatura científica já tem demonstrado a importância de projetos de extensão desenvolvidos na área de saúde que repercutem positivamente na vivência acadêmica discente e formação profissional, na interdisciplinaridade, na contribuição social para as comunidades locais, na promoção da saúde, na divulgação da universidade, na orientação profissional e potencializam o controle social sobre as políticas e os serviços de saúde, para que respondam à necessidade da população (SANDES *et al*, 2016; DRZAL *et al*, 2018; BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva o projeto de extensão é usado como uma forma eficaz de transformação social, e nesse caso possibilita uma interação entre a universidade e a população, contribuindo para a melhoria da saúde. Além de ser uma rica fonte de contribuição ao aprimoramento do ensino, fazendo-o em sintonia com as demandas sociais.

Durante o desenvolvimento das atividades, observa-se que na primeira abordagem com os pais/responsáveis da criança, há distanciamento e pouca participação, o que é superado com a exposição do calendário vacinal através do álbum seriado. A interação entre acadêmico e responsáveis é maior com a checagem do cartão vacinal das crianças, a desmistificação de algumas ideias e estímulo à assiduidade vacinal.

A utilização de materiais que auxiliam no entendimento e entrega de folhetos é de fundamental importância para a realização da transmissão de ideias, além de poder consultar facilmente quais vacinas devem ser administradas em cada faixa etária. Para mais, são retiradas dúvidas quanto aos efeitos adversos, doses de reforço e quais possíveis manifestações clínicas poderão ser evitadas. Outro fator apontado como positivo é a presença da sala de vacinas próxima ao ambulatório, possibilitando que os discentes confirmem os cartões de vacinas das crianças e encaminhem para a vacinação, se necessário. A checagem do cartão de vacinas é baseada no Programa Nacional de Imunização.

Na maternidade, é enfatizada a importância da vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG), que protege contra as formas graves de tuberculose, e da vacina para hepatite B, devido à importância delas para o recém-nascido, assim como a oferta gratuita dessas vacinas pelo SUS. Os panfletos com o calendário vacinal do Programa Nacional de Imunização são distribuídos e, nesse momento, as mães tiram suas dúvidas acerca do calendário, da periodicidade das vacinas, além de ser um momento importante para desmistificar muitas informações falsas.

Além disso, é explicado como essas vacinas protegem o bebê, a forma de administração das vacinas, a importância das contraindicações (recém-nascidos <2kg não deve receber a vacina da BCG, por exemplo) e, também, a possibilidade de efeitos adversos, que mesmo pouco recorrentes, devem ser comunicados à equipe de saúde. Um outro ponto bastante debatido é acerca das fases de cicatrização da reação local causada pela BCG (pápula, nódulo, pústula, úlcera e crosta), fator que pode preocupar algumas mães (BARRETO *et al*, 2006).

Já no ambulatório de pediatria, as extensionistas conversam com os pais e/ou responsáveis sobre a importância da vacinação e da manutenção do cartão de vacinas atualizado, além de conferir o cartão de vacinas das crianças levado para as consultas. Caso seja identificado algum atraso nesses cartões, as crianças são encaminhadas para a sala de vacinas que fica próxima ao ambulatório.

Também é feita a exposição do álbum seriado que ajuda na explicação sobre as vacinas e esclarecimentos acerca do processo de vacinação enfatizando a importância de manter o calendário vacinal da criança atualizado, estimulando a assiduidade nas idas à sala de vacinação de acordo com o calendário vacinal preconizado pelo PNI.

Diante desse cenário, além das dúvidas retiradas na maternidade e no ambulatório de pediatria, a conferência do estado vacinal dessas crianças estimula a ida à sala de vacinas. Os temas abordados nas conversas em ambos os setores são, em sua maioria, baseados nas dúvidas apresentadas, além do estímulo à vacinação, a função de cada vacina e reforçar quanto à gratuidade das vacinas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. Questionamentos quanto à eficácia e segurança das vacinas oferecidas pelo SUS abrem espaço para uma conversa na qual é possível esclarecer tais aspectos, além de reforçar a importância e credibilidade desse sistema, que oferta cuidado de modo integral, seguro e de qualidade. O acesso à imunoprevenção na saúde pública brasileira é um direito populacional, conforme calendários básicos de vacinação do PNI (BRASIL, 2014). O SUS por meio do PNI – com quase 50 anos de atuação – trabalha sempre tendo com premissa a segurança e eficácia dos imunizantes, como também, redução da transmissão da infecção na comunidade, protegendo as populações de maior risco (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, orientar a população sobre os seus direitos à saúde é salutar e fortalece o exercício do controle social. Com o desenvolvimento das ações do projeto, observa-se que, além do retorno dado pelas mães e pelos responsáveis das crianças, quanto à importância de pessoas disponíveis para esclarecer as dúvidas no serviço, é perceptível a relevância desse contato na formação dos acadêmicos. Essa experiência proporciona aos extensionistas um maior contato com os usuários, exercendo papel atribuído à sua futura formação profissional como educadores em saúde.

Com base no exposto, espera-se que esse relato possa incentivar outras instituições de ensino superior a desenvolver projetos similares que aproximem a universidade das populações mais carentes, fortalecendo o papel social da instituição universitária.

## CONCLUSÕES

O educador em saúde pode transmitir informação à população sempre e em qualquer ambiente. A promoção da saúde, focada na cobertura vacinal, pode acontecer numa simples conversa na espera de um atendimento. Na unidade de saúde, há sempre a necessidade de novas estratégias que despertem o interesse da comunidade, além de fazer com que a mesma interaja de volta, o grupo de extensão universitária age nesse âmbito, identificando novas maneiras de intervenção.

Dessa forma, percebemos que o projeto de extensão permite a atuação de discentes de Enfermagem como educadores em saúde, uma vez que, levam à população informações científicas de grande relevância. Essa experiência ainda auxilia pais e responsáveis a entenderem a vacinação como um direito ofertado pelo Sistema Único de Saúde. As ações do projeto exigem adaptações e pesquisa durante as reuniões de planejamento, estimulando o senso crítico-reflexivo, prática que fomenta a prática desses futuros profissionais de saúde.

Esse estudo pode inspirar estudantes e profissionais de Enfermagem a superarem obstáculos para promoverem uma educação em saúde inovadora e problematizadora. Ações dessa natureza auxiliam na prevenção de doenças evitáveis na população infantil, fortalecendo as diretrizes SUS, contribuindo com a diminuição da morbimortalidade infantil.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Mauricio L.; PEREIRA, Susan M.; FERREIRA, Arlan A. Vacina BCG: eficácia e indicações da vacinação e da revacinação. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3, p. s45-s54, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572006000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000400006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Relatório técnico nº 01/2016/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/05/relatorio-01-criterios-orientar-decisao-vacina-dengue.pdf>>. Acesso em: 11 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [Internet]. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/planovacinaocovid\\_v2\\_29jan21\\_nucom.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/planovacinaocovid_v2_29jan21_nucom.pdf)>. Acesso em: 11 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [Internet]. Brasília (DF): Ministério da

Saúde; 2014 [Internet]. Disponível em: <[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual\\_procedimentos\\_2014.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual_procedimentos_2014.pdf)>. Acesso em: 11 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacina: saúde, direito e cidadania. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde; agosto de 2018. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/2776-vacina-saude-direito-e-cidadania>>. Acesso em: 11 Nov. 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Ten great public health achievements in the 20th Century. Atlanta: CDC; 2015. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/about/history/tengpha.htm>>. Acesso em: 11 Dez. 2020.

DRZAL, Nicholas; ALAIMO, K.; HENNE, B.; PRINGLE, L.; JOSEPH, C.; DONOVAN, M. Michigan team Nutrition and Michigan State University Extension Healthy School Meal Training Model. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 118, n. 9, p. A65, 2018.

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da; SANTOS, Wendel Mombaque dos. Health education in school context: revision study integrative. *Enferm Global* [online], v. 16, n. 2, p. 464-99, 2017. Disponível em <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412017000200464&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412017000200464&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jan. 2021.

GUIMARÃES, Luísa Eça; BAKER, Britain; PERRICONE, Carlo; SHOENFELD, Yehuda. Vaccines, adjuvants and autoimmunity, *Pharmacological Research*, Volume 100, 2015, Pages 190-209, ISSN 1043-6618, <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2015.08.003>.

KARAFILAKIS, Emilie; DINCA, Irina; APFEL, Franklin; CECCONI, Sabrina; WÜRZ, Andrea; TAKACS, Judit; SUK, Jonathan; CELENTANO, Lucia Pastore; KRAMARZ, Piotr; LARSON, Heidi J. Vaccine hesitancy among healthcare workers in Europe: A qualitative study, *Vaccine*. Volume 34, Issue 41, 2016, pages 5013-5020, ISSN 0264-410X, <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2016.08.029>.

MIZUTA, Amanda Hayashida; SUCCI, Guilherme de Menezes; MONTALLI, Victor Angelo Martins; SUCCI, Regina Célia de Menezes. Perceptions on the importance of vaccination and vaccine refusal in a medical school. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 34-40, Jan. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822019000100034&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000100034&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 Jan. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia de Planejamento para Reduzir Oportunidades Perdidas de Vacinação. Departamento de Imunização, Vacinas e Produtos Biológicos. CH-1211 Genebra 27. Suíça, 2018. Disponível em: <[www.who.int/immunization/documents](http://www.who.int/immunization/documents)> Acesso em: 27 de jan. de 2021.

SANDES, Luiza Fernandes Fonseca; OLIVEIRA, Bruna Gonçalves; SOARES, Edrei Maia; COSTA, Marcos Túlio Silva; FERREIRA, Nathália Nunes. Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o cinemed. *Revista Intercâmbio*, v. 7, p. 88-495, 2016

SUCCI, Regina Célia de Menezes. Vaccine refusal - what we need to know. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 94, n. 6, p. 574-581, Dec. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jan. 2021.

Submetido em: 08/02/2021 Aceito em: 19/05/2021.